



## A Educação em Pauta: o programa UFPA Ensino nas ondas da Rádio Web UFPA<sup>1</sup>

Suzana Cunha Lopes<sup>2</sup>

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará

### Resumo

No contexto da convergência midiática, a Universidade Federal do Pará (UFPA) inaugura um novo veículo de comunicação: a *Rádio Web UFPA*. Enfrentando o desafio de explorar os diversos recursos comunicativos que o rádio e o *webjornalismo* permitem, vai ao ar, dentre outros programas, o *UFPA Ensino*. O programa tem como temática central a Educação, buscando discutir de forma abrangente e reflexiva vários subtemas, como Educação do Campo, Educação Infantil, Intercâmbio Acadêmico, dentre outros. Neste artigo, é feita uma reflexão sobre o processo de produção do *UFPA Ensino*, compreendendo a importância da interrelação entre Educação e Comunicação.

### Palavras-chave

Rádio Web; Educação; Comunicação.

### 1. Da UFPA para a Internet: nasce a Rádio Web

Os veículos de comunicação universitários se configuram como verdadeiros laboratórios para os alunos de graduação, uma ótima oportunidade de exercitar a tão discursada harmonia entre prática e teoria. Além disso, as universidades que possuem veículos potencializam sua comunicação interna e externa, divulgando pesquisas, projetos e ações de seu cotidiano.

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), a produção de informações institucionais – incluem-se tanto notícias administrativas, mas, principalmente, científicas e acadêmicas – concentra-se na Assessoria de Comunicação Institucional, que produz o jornal impresso mensal *Beira do Rio*<sup>3</sup> e atualiza o portal da Universidade<sup>4</sup>. Ainda existem assessorias dentro de algumas unidades que também atualizam sites e, em alguns casos, editam pequenos jornais impressos.

Quanto a veículos vinculados à Faculdade de Comunicação, que possuem caráter mais acadêmico, a UFPA conta com o projeto *Academia Amazônia*, que produz vídeos institucionais, faz transmissões *on line* de eventos, produz o *Minuto da Universidade*<sup>5</sup>,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo na Universidade Federal do Pará, e-mail: suzanaclopes@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Periódico de cunho essencialmente científico, que divulga pesquisas e projetos da Universidade. Possui a versão *on line*, acessível pelo site: [www.ufpa.br/beiradorio](http://www.ufpa.br/beiradorio).

<sup>4</sup> [www.portal.ufpa.br](http://www.portal.ufpa.br).

<sup>5</sup> Programete audiovisual de um minuto que divulga pesquisas e projetos da UFPA. Vai ao ar, semanalmente, durante a programação de uma emissora de Belém.



dentre outras atribuições. Entretanto, o projeto ainda não se constitui como uma TV Universitária.

O primeiro veículo propriamente pertencente à Faculdade de Comunicação foi inaugurado no ano de 2009: a *Rádio Web UFPA*. Agilizando os requisitos burocráticos para a implantação de uma rádio, a Professora Doutora Luciana Miranda Costa, após anos de pesquisa sobre o rádio no Pará, conseguiu recursos e apoios para a instalação de um veículo na *web*, onde seria possível trabalhar as produções radiofônicas aliadas ao *webjornalismo*. Prata (2008) define esse novo veículo que se constituem as *webrádios*:

Por webradio entende-se a emissora radiofônica que pode ser acessada por meio de uma URL (*Uniform Resource Locator*), um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas. (PRATA, 2008, p. 2)

O surgimento das *webrádios* não propuseram apenas uma simples mudança de suporte para produções radiofônicas. Implicações na linguagem, nas possibilidades comunicativas e no alcance das transmissões são apenas exemplos de questões a serem pensadas e aperfeiçoadas pelas emissoras:

O ingresso do rádio ao ciberespaço ampliou seu alcance e os canais para a circulação da mensagem além do aparelho receptor tradicional de sinais de antena (...). Com a rede o rádio diversificou seus serviços, seus conteúdos e suas emissões, dando-lhe outro ritmo de produção e distribuição diferente ao modo linear conhecido, que transmite em tempo real e ao vivo. De outra parte, na modalidade de cyberradio o caráter uniforme do meio transformou-se em multifuncional, através do despliege de uma diversidade de recursos sonoros e visuais. Oferecem-se usos como baixar vídeos, flashes, entrevistas e notícias. Cabe mencionar também as possibilidades de interação entre os visitantes à web, que podem interconectar-se através de escritos, opiniões, chats, blogs e foros. No campo cibernético radial as páginas das emissoras oferecem opções de interação; participação na programação, seleção de conteúdos e até criação de modelos de emissoras desde as próprias subjetividades dos webouvintes. (URIBE, 2006, p. 2)

Apesar da multiplicação de recursos linguísticos (fotografias, vídeos, chat, podcasts) que uma rádio na *web* dispõe, o conteúdo da transmissão em si ainda carrega essencialmente a estrutura das rádios convencionais.

(...) para entender a mensagem transmitida [pelas webrádios], não é preciso o auxílio visual da página, que pode ser minimizada. A mensagem tem sentido apenas pelo áudio. A transmissão sonora da webrádio é muito semelhante a qualquer outra a que estamos acostumados: música, notícia, prestação de



serviços, promoções, esporte, programas comandados por comunicadores. (PRATA, 2008, p. 4)

A potencialidade comunicativa do rádio na *web* começou a ser explorada recentemente. Os Estados Unidos foram os pioneiros, colocando no ar, em 1995, a primeira emissora radiofônica exclusivamente acessível via internet, a rádio *Klif* (PRATA, 2008). Bufarah Junior (2003) registra que só após três anos esse novo formato começou a ser produzido no Brasil, a partir da rádio *Totem*:

A *totem.com* foi a primeira emissora de rádio da América Latina a ter sua programação desenvolvida para oferecer mídia integrada (rádio/Internet) para os ouvintes-internautas com boa qualidade de som em padrão digital. A emissora foi criada em outubro de 1998 por Eduardo Oliva (...). (BUFARAH JUNIOR, 2003, p.157)

No meio acadêmico, em se tratando de *webrádios*, das 58 Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras, 13 possuem emissoras de rádio *on line*<sup>6</sup>, segundo aponta uma matéria do jornal Beira do Rio, assinada por Andréa Mota (2009).

E foi nesse contexto que foi inaugurada a *Rádio Web da UFPA*. Sob o slogan *Rádio Web UFPA – Divulgando Conhecimento*, o veículo se propõe a ser um canal da Universidade para a disseminação de informações institucionais, em especial, mostrar para a sociedade o que a UFPA está produzindo em termos de ensino, pesquisa e extensão, o tripé básico de qualquer Universidade Pública.

Foi em janeiro de 2009, durante o Fórum Social Mundial, sediado em Belém, que a *Rádio Web UFPA* entrou no ar, em caráter experimental. Com quadro de pessoal formado apenas por voluntários, a programação da emissora se constituiu, inicialmente, de músicas regionais e do programa *UFPA Entrevista*, diário, com duração de 30 minutos, que contou com a participação de personalidades presentes no Fórum.

Após o evento, a Rádio se manteve no ar, ainda em caráter experimental, até sua inauguração oficial, no dia 29 de maio. Nesse meio tempo, foi contratada uma equipe para a produção dos programas que iriam ao ar a partir do momento em que a Rádio fosse inaugurada. A equipe atual conta com uma coordenadora, duas jornalistas responsáveis, um editor, seis bolsistas e duas voluntárias.

Depois de inaugurada, a Rádio passou a veicular, além do *UFPA Entrevista*, mais cinco programas: *UFPA Pesquisa*<sup>7</sup>, *UFPA Comunidade*<sup>8</sup>, *UFPA Debate*<sup>9</sup>,

---

<sup>6</sup> O número 13 inclui tanto rádios AM e FM que migraram para a internet, como emissoras que existem exclusivamente na *web*.



*Universidade Multicampi*<sup>10</sup> e *UFPA Ensino*. Ainda com estruturas bastante semelhantes, os programas buscam diferenciar-se pela temática e respectiva abordagem.

A Rádio ainda conta com um site por meio do qual ela pode ser acessada. Nesse portal, são divulgadas as chamadas para os programas e destaques da programação. Futuramente, o site servirá também como repositório dos produtos da Rádio, como um verdadeiro banco de dados *on line*, onde o usuário/ouvinte poderá ter acesso a antigos programas e fazer *download* deles. Dessa forma, a produção da *Rádio Web UFPA* pretende servir também como material acadêmico e didático para estudantes, pesquisadores e a sociedade em geral.

Como a estrutura da Rádio ainda é recente e limitada<sup>11</sup>, nem todas as potencialidades do formato das *webrádios* são explorados, como a interação entre os ouvintes e a produção, os recursos linguísticos de uma página da internet, a prática paralela do rádio e do webjornalismo.

## 2. A Educação em Pauta no UFPA Ensino

Uma *webrádio* universitária contém características particulares regidas pelos próprios conceitos e diretrizes da Universidade. A UFPA, como instituição pública de ensino superior, prevê em seu Regimento Geral o desenvolvimento integrado do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, a *Rádio Web* da Instituição não poderia deixar de falar nestes três eixos básicos. É neste sentido que são produzidos os programas *UFPA Pesquisa*, *UFPA Comunidade* e o objeto deste artigo, o *UFPA Ensino*.

Inicialmente, o programa deveria dar conta do ensino de graduação no contexto da UFPA. Mas foi sentida a necessidade de não só restringir a discussão ao âmbito da Universidade, e sim ampliar os debates em torno da Educação em geral. E eis um grande desafio.

A integração entre Educação e Meios de Comunicação não é recente e não acontece por acaso. O próprio conceito de Educação pressupõe um processo comunicativo, como afirma Paulo Freire (apud ARAÚJO, 2008, p. 4): “Educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

---

<sup>7</sup> Promove a discussão de pesquisas de diversas áreas sobre determinada temática.

<sup>8</sup> Apresenta, a cada edição, um projeto de extensão da Universidade, reunindo o coordenador, um bolsista e um beneficiário do projeto, nos estúdios da Rádio.

<sup>9</sup> Convida especialistas de várias áreas para debater determinado assunto de interesse público.

<sup>10</sup> Apresenta pesquisas e projetos dos *campi* da UFPA no interior do estado.

<sup>11</sup> A limitação se dá pela escassez de recursos e uma equipe pequena.



Levando em consideração esse conceito, educadores e comunicadores começam a propor formatos e ambientes em que a comunicação e a educação são colocadas lado a lado. A partir da percepção de que cada vez mais os meios de comunicação de massa integram o cotidiano de crianças e jovens, influenciando significativamente na formação desses cidadãos, as antigas práticas educativas restritas à sala de aula começam a ser revistas (ARAÚJO, 2008).

Em se tratando especificamente do rádio, o veículo passou a ser utilizado por algumas escolas como ambiente de uma educação dialógica, ou seja, um espaço onde professores e alunos podem educar e aprender se comunicando. Surgem, assim, as Rádio-Escolas, que segundo Araújo (2008), são experiências de uma Comunicação Educativa<sup>12</sup>.

Mas o rádio ainda propicia uma outra forma de a comunicação e a educação se relacionarem. Diversas produções radiofônicas tomam como enfoque principal a Educação, ou seja, a temática se torna o centro de discussões em programas radiofônicos.

É o caso do programa *UFPA Ensino*, em que a Educação é a pauta dos debates. Reunindo três convidados a cada edição e um mediador, o programa se configura como uma mesa-redonda radiofônica, em que temáticas como Educação do Campo, Educação Infantil, Intercâmbio Acadêmico, dentre muitas outras, são discutidas nos mais diversos aspectos.

O programa é dividido em três blocos, tentando em cada momento abordar determinado aspecto da temática central. Assim, no primeiro bloco, o apresentador inicia as perguntas sobre os conceitos e históricos envolvidos. Fazer esse resgate da história das práticas educativas é levar em consideração que a realidade da educação no presente é fruto de um processo social e histórico, que precisa ser levado em consideração para que a estrutura seja compreendida e refletida criticamente, a fim de ser possível propor mudanças para o futuro.

Os conceitos, por sua vez, são importantes para não se simplificar as discussões em torno da Educação. Por exemplo, no programa gravado sobre Educação Ambiental,

---

<sup>12</sup> O conceito de Comunicação Educativa que Araújo (2008) aborda no artigo *A Rádio-Escola como uma Experiência de Comunicação Educativa* é de M. Kaplún, que afirma: “Para o rádio, ou outro veículo de comunicação, ser educativo é preciso partir do contexto dos ouvintes, estimular a compreensão e a leitura das informações, abrir espaço para a participação, e, sobretudo, ter o diálogo como princípio fundamental” (Kaplún, apud ARAÚJO, 2008, p. 5)



foi necessário, antes de discutir as problemáticas da área, entender o que é Meio Ambiente e o que é Educação Ambiental.

Já no segundo bloco do *UFPA Ensino*, o enfoque recai sobre as experiências dos convidados e os diagnósticos que eles fazem da realidade, com o incremento de um breve depoimento de uma pessoa com experiência na área em questão. O debate pragmático sobre a temática de cada programa vem mostrar que, em se tratando de Educação, não se pode restringir as discussões apenas ao plano do discurso, mas sim mostrar de que forma a realidade ratifica ou contradiz os conceitos que se tem sobre Educação e, a partir daí, refletir criticamente sobre o que a sociedade está construindo.

Por fim, no terceiro e último bloco do programa, são feitas perguntas de ouvintes, além de se refletir sobre as perspectivas que se tem dentro de cada temática e o papel da Universidade na busca de melhorias.

No momento que se questiona sobre a responsabilidade da Universidade, pode-se chegar a uma prática conjunta do Ensino, da Pesquisa e da Extensão: como a UFPA está formando profissionais/cidadãos/educadores comprometidos e conscientes de sua função social?; como a UFPA está contribuindo com pesquisas científicas para o diagnóstico, questionamento e mudança da realidade?; e que experiências a UFPA está proporcionando em parceria com a comunidade para a melhoria da educação?

### **3. Produzindo o programa**

O *UFPA Ensino* é um programa de produção e veiculação semanal. Conta com uma equipe de produção formada por uma bolsista e uma voluntária, sob a orientação de uma jornalista, e pelo apresentador. Inicialmente, pensa-se sobre o tema da semana dentro do conceito do programa que é colocar em discussão a Educação.

O próximo passo, definido o tema, é buscar, na Universidade Federal do Pará e em outras instituições, pesquisadores, professores, estudantes, dirigentes, enfim, pessoas com repertório, especialidade e experiência no assunto para formarem a mesa-redonda. A escolha por pesquisadores, em especial, cumpre ainda uma função adicional, que é a divulgação científica, visto que ao longo do programa, eles têm a oportunidade de mostrar os objetivos, metodologias e resultados de suas pesquisas.

A equipe seleciona alguns nomes e entra em contato com essas pessoas, informando-lhes sobre a *Rádio Web UFPA*, o caráter e estrutura do programa e, por fim, convidando-as a participar. Além do contato inicial via telefone, a produção envia



informações adicionais por e-mail e solicita alguns dados, sugestões de leitura sobre o assunto, etc.

Paralelamente, outras pessoas são contatadas para o envio de perguntas aos convidados. Como o programa é gravado, as perguntas do público inseridas no terceiro bloco acabam sendo produzidas e não feitas ao vivo, como seria desejável. Eis aí uma limitação ainda da *Rádio Web UFPA*, não proporcionando a interação entre os ouvintes e a emissora, um problema que o aprimoramento da estrutura da rádio deve ter a missão de solucionar.

Com o programa marcado, parte-se, então, para a escrita do roteiro. Baseada nas indicações de leitura dos convidados, reportagens, dados e outras informações, a produção redige todo o roteiro que o apresentador seguirá durante a gravação do *UFPA Ensino*, com um texto inicial sobre o tema para contextualizar o ouvinte e perguntas para começar e mediar a discussão. Na escrita do roteiro, leva-se em consideração o conceito dos blocos, buscando focar em cada um, os aspectos já mencionados anteriormente.

No dia marcado para a gravação do programa, a produção e o apresentador têm uma conversa prévia com os convidados, informam-lhe mais detalhes sobre a dinâmica do programa e a discussão flui de acordo com as perguntas do roteiro e outras que surgem no momento; inclusive os convidados, às vezes, põem-se no lugar de questionadores e interagem fazendo perguntas entre si.

O programa é finalizado, após a gravação, na edição, com a inserção de vinhetas, depoimentos e a resolução de problemas de áudio. No geral, a fala dos convidados não é interrompida pela edição, salvo em situações em que a idéia falada não esteja clara e/ou completa.

#### **4. Educar e aprender comunicando**

Todo o processo de pré-produção, gravação e edição do programa *UFPA Ensino* é objeto e, ao mesmo tempo, contexto fértil para reflexões. A primeira delas é sobre a responsabilidade do programa em abordar de forma clara, objetiva e substancial um tema que é de fundamental importância para a sociedade: a Educação.

E colocar em uma mesa-redonda pessoas especialistas e experientes no assunto é tanto prestar um serviço para a comunidade no sentido de fomentar discussões e reflexões, como uma ampliação do olhar daqueles que produzem o programa.



À medida que a produção mantém contato com pesquisadores, professores, estudantes e alunos de várias áreas, é possível tomar cada vez mais dimensão da relevância de seu trabalho e da complexidade da temática central que o programa propõe abordar. No âmbito da comunicação, parte-se para o pensamento de que comunicar e educar são processos parceiros, imbricados e com infinitas possibilidades de integração.

Ampliando o olhar, a produção do programa *UFPA Ensino* pratica aquilo que é tão buscado dentro de uma Universidade: o diálogo interdisciplinar. São professores e alunos de comunicação social se relacionando com docentes e discentes de Pedagogia, Física, Matemática, só para citar alguns exemplos. E esse diálogo não se restringe à troca de idéias, mas também de metodologias e projetos que podem dar frutos muito ricos.

Um exemplo de projeto proposto por uma professora convidada para o programa foi integrar à equipe de produção do *UFPA Ensino* alunos de pedagogia. Voluntariamente, eles participariam do processo de construção de cada programa, ajudando na seleção dos temas, formulação de perguntas, indicação de convidados, dentre muitas outras colaborações. A presença de futuros pedagogos e professores ainda poderia ser a oportunidade de criarem-se outros programas com formatos e dinâmicas diversas que acentuassem a interrelação entre Educação e Comunicação. Esse e outros projetos são postos como desafios e possibilidades para o futuro.

Em se tratando de limitações, ainda é perceptível e problemática, tanto no programa *UFPA Ensino* como na *Rádio Web UFPA* como um todo, a não utilização plena das inúmeras potencialidades da internet: uso de recursos linguísticos diferentes do áudio, interatividade, formatos mais dinâmicos, etc. E essa ainda é uma falha geral das webrádios:

Os programadores e *webdesigners* ainda não descobriram as incontáveis possibilidades proporcionadas pela radiofonia na internet e repetem ainda, em muitos casos, a fórmula hertziana nas páginas da web. Obviamente que isso é apenas o começo. A internet acaba de completar 15 anos e não se pode cobrar de uma jovem debutante a maturidade e a solidez das velhas mídias. Mas o caminho já foi aberto e, aqui e ali, percebe-se a vontade de transpor as barreiras analógicas em busca de algo absolutamente novo, algo que apenas o meio digital pode proporcionar. (PRATA, 2008, p. 4)



Limitações técnicas e de pessoal também devem ser levadas em consideração neste caso. Uma equipe reduzida e poucos equipamentos refletem em uma produção e programação ainda restritas.

Mas as perspectivas se dirigem para um constante aprendizado e aperfeiçoamento, além de mais investimentos na *Rádio Web UFPA*. Certamente, o caminho para essas ampliações de visão, maior utilização dos recursos comunicativos e legitimação do veículo e dos programas passa pela reflexão do fazer comunicação. A equipe, portanto, possui o desafio não só de produzir, mas de pensar, e pensar cientificamente, sua produção. A equipe do UFPA Ensino, em particular, deve, dialeticamente, educar e aprender comunicando.

### Referências bibliográficas

ARAÚJO, Alessandra Oliveira. **A Rádio-Escola como uma Experiência de Comunicação Educativa**. 2008. Trabalho apresentado no NP Comunicação Educativa do VIII Nupecom - Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0617-1.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2009, 16:33.

BUFARAH JUNIOR, Álvaro. O pioneirismo do rádio levado à Internet brasileira. In: CUNHA, M. R.; HAUSSEN, D. F. (orgs). **Rádio brasileiro: episódios e personagens**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2003, pp. 151-62.

MOTA, Andréa. **Rádio Web: divulgando conhecimento**. Beira do Rio, Belém, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/beiradorio/arquivo/beira70/noticias/rep1.html>>. Acesso em 09 jul. 2009, 19:38.

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. 2008. Trabalho apresentado ao NP Rádio e Mídia Sonora do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0415-3.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2009, 15:09.

URIBE, Esmeralda Villegas. O rádio digital e o rádio em internet: além das transformações tecnológicas. **UNirevista**, Porto Alegre, jul. 2006. Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Villegas.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Villegas.PDF)>. Acesso em: 05 jul. 2009, 17:56.